

Bombeiro arrisca a vida para salvar carteiro

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

Por questões de segundos, Alan Alexandre de Araújo, de 27 anos, escapou de ser mais uma das vítimas do acidente. Assim que o guincho suspendeu o bate-estaca, o bombeiro se jogou debaixo das ferragens para tirar de lá um funcionário dos Correios. "Foi a conta de puxá-lo e a estrutura despencou", lembra o comandante da operação de resgate. "Quase fui menos um ali."

As 9h12, exatamente dois minutos depois da companhia ser comunicada do acidente, Alan chegava ao local onde o bate-estaca despencou sobre o ônibus da Viação Sol. "Não pensava nada, só agia. Era preciso tirar com vida

aquelas pessoas e mandá-las o mais rápido possível para o hospital", diz o experiente bombeiro, com sete anos na profissão.

Se ainda chora ou se fica emocionado com as tragédias do dia-a-dia? "Chorar só em casa. Aqui já tem muita tristeza", diz. "Dormir é que não vai dar. Hoje (esta noite passada), com certeza, vai ser ruim para conseguir." Apesar de ajudar a tirar das ferragens quatro feridos e o operador do bate-estaca, o comandante encontra razão para

Raimundo Paccó



lamentar: "Tirei todo mundo com vida e recebi a notícia que morreram. Isso dói".

Depois de contar os detalhes da operação de salvamento, o bombeiro recebeu nova ordem do comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Jorge do Carmo Pimentel, que foi conferir de perto a tragédia. "Vê

se antes de você sair de férias (em 2 de março, passe em algum canto para fazer um descarrego)", pediu em tom brincalhão.

O comentário tem fundamento.

Nas 26 horas em que esteve de plantão, o comandante participou nada menos do que de cinco operações de resgate. Três acidentes com vítimas fatais — dois na BR 060 e outro em Brazlândia —, uma queda de marquise em Taguatinga Centro e um desmoramento de terra na escavação de um túnel de drenagem de água pluvial (obra do metrô), em menos de 30 metros do local onde ocorreu o acidente de ontem.

Depois de tantas tragédias seria a hora de parar? "Sempre quis ser bombeiro. Guardo até hoje na estante da minha casa os 20 carrinhos e os helicópteros que brincava quando criança para resgatar as vítimas", explica ele. "Todos os acidentes me chocam. Mas é a rotina do meu dia-a-dia."